

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DO ALUNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

[\[ver artigo online\]](#)

Maria de Nazaré Sales Vicentim ¹

RESUMO

O ensino aprendizagem dos alunos no Brasil tem sido nos últimos anos tema muito discutido, devido suas inúmeras dificuldades enfrentadas, uma delas é a superlotação das salas de aulas e o papel do professor diante as diversas entraves para realizar o ensino nas escolas. Diante disso, o objetivo geral é analisar o papel do professor no processo ensino aprendizagem e como objetivos específicos: destacar a formação do professor no Brasil; verificar as dificuldades do professor em sala de aula e fatores que contribuem negativamente para o ensino; mostrar o papel do professor no processo ensino aprendizagem dos alunos. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos proposto foi pesquisa bibliográfica, voltadas para livros, artigos e revistas já publicados, e trata-se de uma pesquisa qualitativa. E obteve o seguinte resultado: no que tange ao ensino aprendizagem dos alunos, cabe ao professor levar em consideração os interesses dos alunos, os conhecimentos prévios e a capacidade cognitiva dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos científicos escolares, ou seja, observando a adversidade dos alunos e aplicando atividades conforme sua realidade, bem como buscando novas estratégias nesse processo.

Palavras chave: Ensino aprendizagem; Formação do professor; Sala de aula;

ABSTRACT

The teaching and learning of students in Brazil has been the subject of much discussion in recent years, due to its numerous difficulties faced, one of them is the overcrowding of classrooms and the role of the teacher in the face of the various obstacles to teaching in schools. In view of this, the general objective is to analyze the role of the teacher in the teaching-learning process and as specific objectives: to highlight teacher education in Brazil; verify the difficulties of the teacher in the classroom and factors that contribute negatively to teaching; show the role of the teacher in the teaching-learning process of students. The methodology used to achieve the proposed objectives was bibliographic research, focused on books, articles and magazines already published, and it is a qualitative research. And he obtained the following result: with regard to teaching student learning, it is up to the teacher to take into account the students' interests, previous knowledge and their cognitive ability in the teaching-learning process of school scientific knowledge, that is, observing the adversity of students and applying activities according to their reality, as well as seeking new strategies in this process.

Key-words: Teaching and learning; Teacher training; Classroom;

¹Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Amazonas-UFAM.
Email:nazaresalesvicentim@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira está intimamente relacionada com as dificuldades, com os problemas que lhe são inerentes e com a tentativa de estudiosos do assunto e dos governos, em todas as esferas, de encontrar soluções que venham ao encontro dos anseios e carências dos profissionais da educação e dos alunos, que são os verdadeiros atores do processo ensino-aprendizagem (CASTRO E CASTRO, 2019).

O ensino aprendizagem dos alunos no Brasil tem sido nos últimos anos tema muito discutido, devido suas inúmeras dificuldades enfrentadas, uma delas é a super lotação das salas de aulas que Segundo Pinheiro; Fernandes, Souza (2018, p.7) as salas superlotadas também foi um problema mencionado pelos profissionais da educação, principalmente quando a superlotação está atrelada ao fato das salas serem muito pequenas.

O papel do professor em sala de aula passa a ser desafiador, quando este percebe que não possui estruturas físicas, materiais que possam servir de subsídios no processo de ensino aprendizado do aluno, discentes com dificuldades na aprendizagem, entre outras entraves, que fazem, com que, a rotina dos professores se tornem árdua no Brasil.

O estudo é relevante devido sua contribuição para a academia no sentido de debates e entre outros. Para a sociedade, por se tratar de uma realidade muito presente nas escolas do Brasil. Para o professor, pois é na sala de aula que se percebe a grande dificuldade no processo de ensino aprendizagem. Diante o exposto as políticas públicas precisam ser efetivadas urgentemente para mudar este quadro no ensino que, a cada ano só vem piorando devido o governo priorizar outras coisas.

Diante disso o objetivo geral é analisar o papel do professor no processo ensino aprendizagem e como objetivos específicos: destacar a formação do professor no Brasil; verificar as dificuldades do professor em sala de aula e fatores que contribuem negativamente para o ensino; mostrar o papel do professor no processo ensino aprendizagem dos alunos.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos proposto foi: pesquisa bibliográfica, voltadas para livros, artigos e revistas já publicados, e trata-se de uma pesquisa qualitativa.

1 CONTEXTUALIZANDO O PAPEL DO PROFESSOR

Segundo Da Silva (2014), a função do professor teve início no Brasil na primeira metade do século XIX, começou com os homens tanto no ensino particular, de caráter religioso e até mesmo no ensino primário. Neste primeiro momento da história da função do professor era apenas os homens que detinham a atividade nas escolas.

Para Brostolin e De Oliveira (2015), por muito tempo, a formação de professores esteve ligada à concepção de responder aos problemas da educação com as teorias e técnicas científicas, colocando a prática somente no final dos cursos de graduação, em segundo plano.

De acordo com Castellar (2015), o professor deve atuar no sentido de se apropriar de sua experiência, do conhecimento que tem para investir em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional, atuando efetivamente no desenvolvimento curricular e deixando de ser mero consumidor.

Segundo Tardif (2014, p.237) esclarece que a “relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas uma relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes”.

Para Pizzato e Garbin (2004), o papel do professor assume alto grau de relevância, cabendo a ele não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o despertar no aluno da consciência crítica e análise dos problemas que o cercam

Segundo Lemos (2005), as metodologias de ensino tradicionais com aulas expositivas são preferidas pelos estudantes que acham a posição de ouvinte confortável, principalmente se o professor torna a aula interessante. Contudo, o papel do professor vai além das perspectivas do aluno, ou seja, o uso de estratégias para o ensino faz com que as aulas se tornem cada vez mais interessante e participativas.

Para Mahoney e Almeida (2005), o papel do professor é, ainda, na relação professor-aluno, o de mediador do conhecimento e das relações sociais. As relações do aluno com o conhecimento e com os outros alunos são reflexo da forma como o professor se relaciona com ele em primeiro lugar. Nesse sentido, é muito importante

que o professor realize formação constantemente, para melhor desenvolver suas habilidades profissionais junto aos alunos.

2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO BRASIL

De acordo com Freitas et al. (2016, p.10), “a busca pela formação deve ser uma ação constante do profissional, independente da área de atuação. Esta deve estar consolidada na carreira e, por conseguinte, servir como mecanismo de qualificação profissional”. A formação para os professores passa por um processo, onde este deve estar sempre atento as novas mudanças.

Para Nóvoa (2009), formar-se é, antes de tudo, refletir. No âmbito deste estudo, implica pensar sobre as questões que envolvem à docência na educação superior de forma consciente, intencional, coletiva e com o auxílio das teorias. Nesse sentido, observa-se que a formação do futuro professor precisa estar ligada tanto a teoria quanto a pratica, ou seja, as duas contribui para o exercício da profissão.

Segundo Rosa (2018), o término da graduação não significa estar pronto ou que tenha conhecimento suficiente para atuar na área de formação, a graduação nos permite ter o conhecimento em certas áreas, outras apenas nos dão pequenas pinceladas, que ao passar dos tempos somos obrigados a nos aprofundar. O professor em sua formação precisa buscar mais conhecimentos, além da graduação, o estágio contribui, fortalecendo-o através da teoria e a pratica, porém será a sala da aula que irá mostrar a realidade ao professor junto aos seus alunos.

Para Resende (2013), muitos professores iniciam a sua função de cooperante com a ideia de que o seu trabalho é socialmente significativo e gratificante, no entanto essa perspectiva parece desvanecer-se à medida que interagem com outros valores e princípios, ainda segundo o autor, chegando a fazer uma reavaliação do seu investimento na formação inicial.

Ainda sobre a formação dos professores, Rosa destaca que:

Alguns estudos mostram que a universidade não é capaz de fornecer ao aluno tudo que ele precisa ou deveria aprender, muitas vezes uma pequena porção é oferecida apenas para o aluno ter uma base e saber do que se trata. Também podemos destacar que muitos dos professores formados usam a metodologia que seus professores

usavam quando eram alunos de ensino fundamental e médio ou usam tarefas e métodos que já vivenciaram anteriormente na universidade, pouco se ocupa o que de fato aprenderam em sala de aula como alunos de uma universidade(2018,p.9).

Segundo Silveirinha (2011), sinaliza que é importante, no currículo da formação inicial de professores, preparar um docente capaz de enquadrar e reenquadrar os problemas que enfrenta e de se adaptar a novas situações. Tornar possível essa formação implica a criação de estágios de longa duração, uma memória profissional, uma alternância formação/trabalho, uma análise reflexiva, o aconselhamento, e etc.

O processo de aprendizagem autônoma, segundo Garcia (1999), inclui atividades de formação nas quais a própria pessoa toma a iniciativa e remete a um estilo independente de aprender, com capacidade de tomar decisões, articular normas e limites, autogerir-se e confiar na própria experiência

De acordo com Pinheiro; Fernandes; Souza (2018, p.8), “o processo de formação dos professores demanda ações de dois lados, tanto do governo que viabiliza junto com as universidades e o estado as formações dos professores,” ainda segundo os autores, quanto dos próprios educadores que precisam perceber a importância do programa que traz novas abordagens e novas teorias para o ensino.

Ainda segundo formação dos professores Araújo e Silva diz que:

A formação tem como principal maneira de acontecer a tomada de consciência de classe como elemento político, e conseqüente organização da sociedade para transformar as condições de vida da população, como maneira política de começar o processo de transformação da realidade... Ao se conscientizar de sua condição de classe, os sujeitos históricos sociais começam a se organizar para escrever com suas próprias mãos o novo modelo social desejado para gerar bem estar a todos os habitantes do lugar, e não apenas para os mais abastados, rompendo com modelos sociais alienadores (2011, p.31).

Para Silveirinha (2011), a formação profissionalizante deverá visar a uma maestria profissional, com a finalidade prática de construir e desenvolver competências profissionais no exercício da docência e que, simultaneamente, propicie a apropriação de saberes profissionais plurais, diversos, disciplinares, didáticos e

pedagógicos, assim como a construção de esquemas de percepção, de pensamento e de ação que permitam a mobilização desses saberes no exercício da profissão.

Segundo Mello et al. (1982, p.7), os aspectos de ordem técnica concernentes a currículos, métodos e conteúdo não podem ser tomados como fechados em si mesmos. Ainda segundo os autores, as questões aparentemente pedagógicas encerram decisões políticas que é preciso explicitar. Torna-se, então, necessário estabelecer as relações entre as propostas para a formação do professor e o projeto político mais amplo da sociedade.

De acordo com André e Dias (2009), procurar uma forma de conceber a formação de professores que seja holística e sistêmica e que permita ao estudante (futuro professor) apreender a totalidade e a complexidade dos fenômenos educacionais relacionados com o ensino de uma certa disciplina e que tal compreensão conduza o estudante ao desenvolvimento de competências que são usadas pelos bons professores.

Para Cartaxo, Romanowski e Martins (2017), os processos formativos estão impregnados com a forma como os professores concebem o ensino e alicerçado nas experiências e crenças produzidas ao longo do processo de formação e da atuação profissional. Nesse sentido, a experiência profissional reflete no processo de ensino aprendido do aluno em sala de aula como um todo.

Segundo Tardif (2000), os saberes profissionais estão intimamente ligados à prática, sendo indissociáveis do plano pedagógico. Nesse sentido, se faz necessário a preparação do plano pedagógico, bem como sua realização em sala de aula em prol dos alunos no que tange ao processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Rodrigues e Passerino (2018), o olhar sobre a formação dos professores é necessário, tendo em vista tratar-se de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Admitimos, que o investimento na formação, ao longo da sua prática docente, configura-se como estratégia necessária de qualificação perante os cenários educacionais que se apresentam cotidianamente.

Para Rosa (2018), a importância da formação continuada após a faculdade se dá pela melhoria e pelo crescimento do profissional, assim ele será mais capacitado para exercer sua função pois sabe que os cursos de graduação mudam muito com o passar dos anos formando assim profissionais com diferentes aprendizados e com diferentes formas de ensinar. Ainda segundo a autora, a formação continuada traz

para o professor conteúdos que a universidade não conseguiu ofertar ou que apenas tiveram uma base.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES

Para De Oliveira (2019), a formação de professores vem ganhando destaque nos debates e nas pesquisas tendo em vista a oferta da qualidade da educação no país. As políticas educacionais contemporâneas são explícitas quanto às necessidades frente à crise que nos apresenta.

Segundo Nóvoa (2009), a formação de professores construída dentro da profissão, nos fornece importantes conteúdos para discutirmos acerca da formação tanto inicial quanto continuada. Nesse sentido, observa-se a importância da formação base, contudo a continuação deve estar presente a cada dia do professor no que tange o aprofundamento das questões do ensino aprendido dos alunos.

Conforme Maldaner (2013, p.17), “deve ser contínua e continuada, muito além da Graduação específica, mesmo em nível superior, em processos institucionalizados e de contínua avaliação”. Sendo assim, o professor precisa estar sempre buscando novos conhecimentos para aplica-lo em sala de aula.

Segundo Lambach (2018), o planejamento da formação continuada há necessidade de se estabelecer compreender as relações entre as universidades e as escolas, bem como entre professores em formação, professores formadores e/ou pesquisadores.

Para De Oliveira et al. (2019), os (as) professores (as) em exercício necessitam de formações continuadas, é uma forma de estarem sempre atentos ao que se tem de novo e a própria construção desse novo fazer pedagógico.

A formação continuada dos professores não está restringida apenas a ações pontuais, mas também a falta de políticas públicas que garantam a qualificação pessoal e profissional para seus educadores. “Pensar a formação é assegurar o direito a uma educação de qualidade, com profissionais capazes de atender as exigências oriundas das demandas” (SILVA; LINS; SILVA, 2016, p.90)

Segundo De Oliveira et al. (2019, p. 5), a formação continuada do professor dá-se num processo dinâmico, permitindo a análise da teoria na prática, além de desenvolver o senso reflexivo sobre a sua atuação. Ainda segundo os autores,

professores precisam estar atentos para não se negarem dentro dos seus espaços e atribuições bem como não negarem os direitos do educando quanto a uma aprendizagem que condigam com suas respectivas realidades.

Conforme Da Cruz e Ribeiro (2019, p.13), a formação continuada dos professores é um direito e deve ser garantida para os profissionais da educação, dentre os quais figura o docente atuante na educação superior ou em outras .

Os processos de formação que mais contribuem para o desenvolvimento profissional dos professores são aqueles que oferecem uma continuidade do processo formativo, “que contemplam as experiências deles, onde podem socializar os sucessos e as dificuldades e que lhes propiciem reflexões sobre sua prática, em um espaço coletivo de aprendizagens” (SILVA V., 2014, p. 923).

3 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES EM SALA DE AULA

A desmotivação como um dos principais problemas da educação no Brasil. Como dificuldades encontradas em alguns estudos, destacam-se a falta de material, de infraestrutura, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição metodológica e entre outros (TOKUYOCHI et al, 2008). Nesse sentido, as dificuldades dos professores precisam ser enfrentadas com políticas públicas voltadas para a melhoria em todos os sentidos, só a partir desta conjuntura o professor poderá realizar suas atividades junto aos alunos de forma eficaz.

Ainda sobre as dificuldades do ensino no Brasil, Pinheiro; Fernandes; Souza diz que:

As condições físicas das escolas, a falta de preparo dos professores, a ineficiência das políticas públicas, desestrutura familiar, a lista é grande e como foi dito não são problemas isolados que possam ser resolvidos um de cada vez como uma lista de afazeres que você vai dando check à medida que vai realizando suas tarefas. Tais problemas precisam ser solucionados em conjunto com a comunidade acadêmica, política, escolar (professores, pais, alunos), cada um fazendo a parte que lhe cabe para desatar os nós dessa rede que amarra o sistema de ensino brasileiro (2018, p.2).

De acordo com Pinheiro; Fernandes, Souza (2018, p.7), a falta de material didático ou a sua insuficiência foi o segundo problema mais citado, e com razão, para

que o professor possa dar uma aula de qualidade ele precisa se planejar e organizar os materiais que irá utilizar em sala de aula, mas nenhum planejamento por mais bem feito que seja terá algum resultado se a escola não possuir os materiais necessários para que sirvam de mediadores do processo de ensino-aprendizagem

Castro e Castro (2019), nesses últimos anos a processos lentos o planejamento vem apresentando significativas mudanças. Atualmente, os professores participam da construção desse planejamento, mesmo que de uma forma fragmentada, pois apesar da participação das políticas públicas com formação voltada para professores, ainda não se tem um planejamento eficiente para atender os alunos com eficácia.

De acordo com Nono (2010), sinaliza que os professores nas escolas enfrentaram os primeiros obstáculos, valendo-se deles para reforçar a descoberta de novos caminhos ou realizar novas estratégias, refletindo sobre os problemas vivenciados e procurando reavaliar-se a cada momento.

Segundo Brostolin, De Oliveira (2015), durante o período de formativo, o acadêmico pode contar com a apoio dos professores e colegas de graduação, diferentemente do que ocorre na prática dentro das escolas, onde o já professor se vê sozinho, enfrentando os desafios e os dissabores da profissão sem a ajuda necessária para seu desempenho satisfatório.

4 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM UM DESAFIO NA CONTEMPORANEIDADE

O papel do professor no ensino aprendizagem tem sido um desafio na contemporaneidade, pois desenvolver a aprendizagem depende muito da atenção do aluno, bem como, o seu interesse.

Para Bartholomeu e Rueda (2006), destacam que, as pessoas podem manifestar grandes dificuldades de aprendizagem em qualquer etapa do ciclo vital, todavia, historicamente, a atenção neste campo do conhecimento esteve voltada para o estudo da criança em contexto escolar.

Nos estudos de DE Oliveira (2017), o processo ensino-aprendizagem é mediado por, além de variantes cognitivas, uma série de atributos ligados à emoção e à afetividade. O entendimento desses atributos faz-se, portanto, essencial para o cotidiano da atuação do psicopedagogo.

Segundo Gasparotto (2018), sinaliza que, cabe ao professor levar em consideração os interesses dos alunos, os conhecimentos prévios e a capacidade cognitiva dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos científicos escolares, bem como realizar atividades de forma atrativas para seus alunos.

É fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática, pois para ele “A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76)”.

Sobre o papel do professor De Oliveira, et al. Sinaliza que:

As ações educativas deverão ocorrer num processo de reflexão da ação outrora vivenciada num entrelaço reflexivo do que se propõe a fazer. A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que por meio de seus reflexos amplie conhecimentos críticos de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação, os pressupostos de suas escolhas cotidianas (2019 p. 4).

Assim, observa-se que o professor precisa ampliar seus conhecimentos críticos, bem como suas ações na prática docente, assim como dinamizar suas atividades dentro de sala de aula.

De acordo com Da Silva e Arruda (2014), sinaliza que o professor como mediador deverá promover um ensino igualitário e sem desigualdade, já que quando se fala em inclusão não estamos falando só dos deficientes e sim da escola também, onde a diversidade se destaca por sua singularidade, formando cidadãos para a sociedade.

Para Tardif; Lessard; Lahaye (1996, p. p 31), "a competência não é um estado é um processo. Se a competência é um saber agir, como funciona ele? O operador competente é aquele que é capaz de mobilizar", ainda segundo os autores, pôr em ação de forma eficaz as diferentes funções de um sistema em que intervêm recursos tão diversos como operações de raciocínio, conhecimentos, ativações da memória, as avaliações, as capacidades relacionais, ou esquemas comportamentais.

Segundo Castellar (2015), destaca o processo ensino-aprendizagem já começa debilitado, pois, se o professor não tem clareza sobre seu papel, em uma concepção em que a construção de conceitos e a aprendizagem significativa são determinantes, pois o professor precisa romper com diversas questões tradicionais, assim são poucos os investimentos institucionais em formação de professor voltada para este contexto, a qual deveria ser continuada e eficaz. Porém, o esforço do professor poderá fazer toda a diferença no que tange o ensino aprendido do aluno na rotina escolar.

Para Correia (2019), é dever do educador desenvolver subsídios para que haja desenvolvimento das habilidade cognitivas e atitudinais do aluno. Assim o professor é um formador de opiniões, pois ele tem a função de mediar às informações. Alguns educadores em busca de sua qualificação profissional sentem-se motivados em especializar-se em algo que represente a diferença no campo profissional.

Segundo De Oliveira et al. (2019), os profissionais da educação precisam construir dispositivos que se direcionem a construção significativa da aprendizagem, trazendo à tona outro sujeito que de veras ser participante: o aluno. Para que este possa receber com eficácia e desenvolver sua aprendizagem.

Nos estudos de Noro et al.(2015), sinaliza a verificação que a aprendizagem é importante um vínculo que aproxime os atores do processo (professores e alunos). Conforme a maneira que essa interação se dá, entre estes atores, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada.

Para Rodrigues e Passerino (2018), a relação nos remete à aproximação, encontro. No contexto de aprendizagem, esse encontro materializa-se em diferentes momentos, ou seja, a sala de aula é o espaço onde ocorre essa aproximação, esse envolver-se pedagogicamente com os alunos, onde a aprendizagem é o aspecto central dessa relação pedagógica.

De acordo com Castellar (2015), desenvolver um trabalho eficiente em sala de aula pressupõe que o professor tenha uma postura de mediador, de atuar propondo problemas para que o aluno, a partir do seu conhecimento prévio, possa, no grupo, criar situações-problema e desafios, transformando o conhecimento de senso comum em conhecimento científico.

Segundo Cerqueira (2006), a aprendizagem por sua vez, acontece num entrelaçamento entre informação, conhecimento e saber. Nesse sentido o aluno e o

professor poderão experimentar novas maneiras de obter novos conhecimentos, indo além das aulas básicas.

Conforme Chiarellai (2015), a educação busca estimular a consciência crítica, bem como uma realidade e postura ativa de alunos e professores no processo ensino-aprendizagem, de forma que não haja uma negação ou desvalorização do mundo que os influencia. Nesse sentido, se torna cada vez mais desafiador para o professor este processo, devido as diversas formas de ensino aprendido, oferecido hoje pela tecnologia que nos envolve.

Para De Oliveira (2017), é o professor quem precisa, em primeiro lugar, ter desenvolvido habilidades empáticas, no seu ambiente de trabalho, que conheça em profundidade cada um dos seus educandos – o que lhe motiva, quais seus recursos e necessidades pessoais, etc.

De acordo com Freire (2011), o professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia. Está evitando que este possa ter um ensino eficiente, bem como o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno em todos os seus segmentos de aprendizagem.

Segundo Noro et al. (2015), é necessário compreender que ensinar é fazer pensar, é despertar o interesse do estudante em buscar, estimulando-o a construir, desconstruir e reconstruir o seu conhecimento. Ainda segundo os autores, o paradigma da educação centrada no aluno como sujeito ativo de sua aprendizagem, mediado por um professor que respeita a autonomia do aluno e constrói junto com ele o aprendizado necessário para sua formação.

De acordo com Freire (2002), a autonomia dos estudantes não pode ser ensinada, deve ser conquistada, construída individualmente, uma vez que ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Sendo assim, ensinar exige respeito à autonomia do educando, ou seja, o ensino aprendizagem é um processo entre o professor e o aluno, onde os dois precisam se doar a busca constante para obter o conhecimento, bem como um ensino aprendizagem eficiente ou eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o estudo percebeu-se que o papel do professor teve início no Brasil na primeira metade do século XIX, no primeiro momento, começou com os homens tanto no ensino particular quanto nas outras esferas, só depois se estendeu para as mulheres a profissão.

Analisando o contexto do professor, também se observou, que o professor deve atuar no sentido de se apropriar de sua experiência, ou seja, do conhecimento que tem para investir em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional dentro da sala de aula, atuando efetivamente no desenvolvimento curricular e pedagógico, de forma eficaz no processo de ensino aprendizagem de seus alunos.

De acordo com a pesquisa, percebeu-se, que formar-se é, antes de tudo, refletir. Assim, a formação do professor implica-se, em pensar sobre as questões que envolvem à docência na educação superior de forma consciente, intencional, coletiva e com o auxílio das teorias, somente a partir deste pressuposto, o professor terá consciência de seu papel na educação.

No que se refere a formação continuada do professor, ela precisa ser contínua, ou seja, muito além da graduação específica, mesmo em nível superior, em processos institucionalizados e de contínua avaliação, pois só assim, o professor poderá acompanhar a evolução, que o ensino apresenta através das novas estratégias e descobertas.

Diante as dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula, observou-se que a “desmotivação” apareceu como um dos principais problemas da educação no Brasil. Também, a falta de material, de infraestrutura, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição metodológica e entre outros.

No que tange ao papel do professor no processo ensino aprendizagem é um desafio na contemporaneidade, pois desenvolver a aprendizagem depende muito da atenção do aluno, bem como, o seu interesse.

Contudo, cabe ao professor levar em consideração os interesses dos alunos, os conhecimentos prévios e a capacidade cognitiva dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos científicos escolares, ou seja, observando a adversidade dos alunos e aplicando atividades conforme sua realidade, bem como buscando novas estratégias nesse processo. Assim, este estudo é apenas um

esboço, que poderá contribuir para outras pesquisas relacionadas ao papel do professor no processo ensino-aprendizagem do aluno como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ismael Xavier de; SILVA, Severino Bezerra da. **Educação do Campo e a formação sociopolítica do educador**. Editora Universitária da UFPB: João Pessoa, 2011.

ANDRÉ, M.; DIAS, H.. **A incorporação dos saberes docentes na formação de professores**. *Revista Brasileira de Formação de Professores*. América do Norte, p. 1-14, 2009.

BARTHOLOMEU, D.; SISTO, F. F.; RUEDA, J. M. **Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e Características Emocionais de Crianças**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139- 146, 2006.

BROSTOLIN, Marta Regina; DE OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa. Educação infantil: dificuldades e desafios do professor iniciante. *Interfaces da Educação*, v. 4, n. 11, p. 41-56, 2015.

CASTRO, Leidiane Ferreira de; CASTRO, Rosiane de Oliveira. **Planejamento e ensino: Desafios e possibilidades enfrentados pelos professores nas classes multisseriadas na escola Leôncio Osvaldo no município de Irituia**. 2019.

CASTELLAR, SONIA MARIA VANZELLA. A formação de professores e o ensino de Geografia. *Terra Livre*, v. 1, n. 14, p. 51-59, 2015.

CARTAXO, Simone Regina Manosso; ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Práticas formativas de professores formadores articuladas com os anos iniciais da educação básica. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 34, p. 06-24, 2017. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/1639/1374>>. Acesso em: 12 out. 2019.

CERQUEIRA, TCS. **O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível**. *PSIC* 2006;7(1):29-38.

CORREIA, Gilmara Carvalho et al. **Libras Em Sala De Aula (UNIT-SE)**. 2019.

CHIARELLAI, Tatiana et al. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica The Pedagogy of Paulo Freire and Medical Education. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 3, p. 418-25, 2015.

DE OLIVEIRA, Danilo Ciconi. Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem. *Caderno Intersaberes*, v. 5, n. 6, 2017.

DE OLIVEIRA, Rosaline Bezerra et al. **Desafios da Formação Continuada de Professores de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental/Challenges of Continuous Training of Teachers of Mathematics of the Final Years of Fundamental Teaching.** **ID on line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 45, p. 773-783, 2019.

DA CRUZ C., Fabiana Ramos; RIBEIRO, Sonia Maria. Os professores formadores do curso de Pedagogia do Sistema ACAFE e a formação continuada na inclusão de acadêmicos com deficiência. **Educação em Foco**, v. 22, n. 36, p. 11-28, 2019.

DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, **Aparecida Luvizotto Medina Martins.** **O papel do professor diante da inclusão escolar.** 2014.

FREITAS, Daniel Cesar; PEREIRA Marcos Paulo Vaz de Campos, ROSA Alzira Izabel da, TRUNSZ, Renato Daniel; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Formação Continuada de Professores de Educação Física. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá-MT v. 20, nº3, p.9/21 set./dez,2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.

GASPAROTTO, Juliana Schwingel; DEL PINO, José Cláudio. 1A010 Uma reflexão sobre o papel do professor como ator na construção de Escolas Sustentáveis. **Tecné Episteme y Didaxis TED**, 2018.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

LAMBACH, Marcelo et al. 1A015 Formação continuada de docentes da rede pública estadual de educação: a experimentação em ciências da natureza eo cotidiano. **Tecné Episteme y Didaxis TED**, 2018.

LEMOS, CLS. A implantação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Odontologia no Brasil: algumas reflexões. **Rev ABENO** 2005;5(1):80-5.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortêz, 2005.

MALDANER, O. A. (2013). **A formação inicial e continuada de professores de Química.** 4ª edição. Ijuí: editora UNIJUI.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** Psic. da Ed., São Paulo, v. 20, p. 11-30, 2005.

MELLO, Guiomar Namó de. et al. **As atuais condições de formação do professor de 1º grau: algumas reflexões e hipóteses de investigação.** Em Aberto, Brasília, v. 1, n. 8, p. 1-11, ago. 1982.

NONO, M. A. **Professores Iniciais: o papel da escola em sua formação**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

NORO, Luiz Roberto Augusto et al. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 2-11, 2015.

NÓVOA, António. **Para una formación de profesores construida dentro de la profesión**. Revista de Educación, Madrid, n. 350, p. 203-218, set./dez. 2009. Disponível em: < http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf >. Acesso em: 12 out. 2019.

PINHEIRO, Tauam Marques; FERNANDES, Priscila Dantas; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. Desafios dos Professores no Ensino de Língua Portuguesa: Formações do Pnaic. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018.

PIZZATTO E, Garbin CAS, GARBIN AJÍ, Saliba, NA. **O papel do professor no ensino odontológico**. Saúde Debate 2004; 28 (66):52-7.

ROSA, Bruna da. **Dificuldades encontradas pelos professores no processo de inclusão do aluno nas aulas de educação física**. 2019.

RESENDE, Rui et al. A percepção dos professores cooperantes sobre os conhecimentos e as competências dos estudantes. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 4, p. 519-533, 2013.

RODRIGUES, Graciela Fagundes; PASSERINO, Lílíana Maria. Processos inclusivos, formação continuada de professores e educação profissional. **Educação e cultura contemporânea: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Estácio de Sá**. Rio de Janeiro. Vol. 15, n. 41 (2018), p. 170-197, 2018.

SILVEIRINHA, Maria da Conceição Rosa Cruz. **A formação inicial percebida pelos professores cooperantes**. 2011. 435f. (Doutorado em Ciência da Educação)- Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro, 2011.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da Silva; LINS, Evelin Carlyne de França e SILVA, Kalídia Costa da. **Ações de Formação Continuada para Professores da EJA no Agreste Paraibano**. João Pessoa: EDITORA UFPB, 2016.

SILVA, V. Machado da. **Ações de formação continuada: necessidades formativas e fontes de aprendizagens docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. **Dissertação de Mestrado**. 2014. Universidade da Região de Joinville, Joinville.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, n. 13, p. 5-24, 2000.

_____. (2014). **Saberes docentes e formação profissional**. – Petrópolis, RJ: Vozes.

_____. LESSARD, C & LAHAYE, L. (1991). **Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente.** Porto Alegre: Pannônica.

TOKUYOCHI, Jorge Hideo et al. **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo.** Revista Motriz, Rio Claro, v.14, n.4, p.418-428, out./dez. 2008.